

## JESUS ESTÁ CHAMANDO

Desde a primeira hora do Apostolado Divino, Jesus está chamando cooperadores para os serviços de extensão do Reino de Deus na Terra.

A princípio, buscou Pedro e André, os pescadores humildes, à tarefa de salvação.

Convocou Mateus, o administrador de impostos, à coleta de bens do Céu.

Trouxe Maria de Magdala, a obsidiada de vários demônios, à necessária renovação.

Convidou Joana, a esposa admirável de ilustre funcionário do bem público, ao concurso fraterno.

Chamou Zaqueu, o mordomo da fortuna, do alto de um sicômoro, ao esforço de benemerência.

Exaltou em Maria da Betânia o valor da meditação.

Requisitou Marta, a preocupada servidora doméstica, às obras do pensamento sublime.

Acordou Nicodemos, o mestre intelectual de Israel, para o ministério da santificação.

Ergueu Lázaro, no sepulcro, para a manifestação do Divino Poder.

E ainda, no último dia e na derradeira hora, despertou um ladrão crucificado para a divina esperança.

Em todos os vinte séculos de cristianismo que estamos vivendo, o Senhor está chamando colaboradores para a sua obra excelsa de redenção e aprimoramento.

Há serviço para cada um e degraus iluminativos para todos.

Para onde segues, irmão?

Jesus, por nós, imolou-se na cruz.

Que fazemos nós por Ele?

EMMANUEL

## A MÁQUINA DIVINA

Meu amigo.

O corpo físico é a máquina divina que o Senhor nos empresta para a confecção de nossa felicidade na Terra.

Os vizinhos do bruto precipitam-na ao sorvedouro da animalidade.

Os maus empregam-na, criando o sofrimento dos semelhantes.

Os egoístas valem-se dela para esgotarem a taça de prazeres fictícios.

Os orgulhosos isolam-na sem proveito.

Os vaidosos cobrem-na de adôrnos efêmeros para reclamarem o incenso da multidão.

Os intemperantes destroem-na.

Os levianos mobilizam-na para menosprezar o tempo.

Os tolos usam-na, inconsideradamente, incentivando as sombras do mundo.

Os perversos movimentam-lhe as peças, na consecução de desordens e crimes.

Os viciados de todos os matizes aproveitam-lhe o temporário concurso na manutenção da desventura de si mesmos.

Os indisciplinados acionam-lhe os valores, estimulando o ruído inútil em atividades improdutivas.